

TUTORIA PRESENCIAL EM POLO UAB: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Simone Aparecida de Souza – ssimone.sza@gmail.com - Polo Apoio Pres. Franca
Cláudia A. Bolela Silveira - claudiabolela@hotmail.com - Polo Apoio Pres. Franca
Elisa Tuler de Albergaria – elisa@nead.ufsj.edu.br – UFSJ
Shirley Dau – brilhant@ufsj.edu.br - UFSJ
Braian Garrito Veloso – braiangarritoveloso@gmail.com – UFSCar

RESUMO. *A tutoria presencial é a mola mestra do processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, uma vez que sua principal função consiste na mediação, ou seja, aproximar a universidade dos alunos e motivar sua permanência no curso. O objetivo deste artigo consiste em apresentar as ações da tutoria presencial que foram fundamentais para a permanência e aproveitamento dos alunos do curso de Filosofia. A metodologia utilizada se compôs da revisão bibliográfica acerca da tutoria em educação a distância e no relato da experiência da tutoria presencial do Curso de Filosofia da UFSJ no Polo UAB Franca. Como resultado, foi possível verificar as ações de tutoria que foram determinantes para a permanência dos alunos no curso e seu aproveitamento com qualidade.*

Palavras-chave: *Educação a distância. Tutoria presencial. Filosofia. Polo UAB. Mediação.*

ABSTRACT. *The face-to-face tutoring is the main spring of the process of teaching and learning in distance education, since its main function is to mediate, in other words, to bring the university closer to the students and motivate their permanence in the course. The objective of this article is to present the actions of face-to-face tutoring that were fundamental for the permanence and achievement of the students of the Philosophy course. The methodology consisted in a bibliographical review about tutoring in distance education and in the report of the experience of tutoring in the UFSJ Philosophy Course at the UAB Polo Franca. As a result, it was possible to verify the tutoring actions that were determinant to the permanence of the students in the course and their use with quality.*

Keywords: *Distance education. Face-to-face tutoring. Philosophy. Polo UAB. Mediation.*

Submetido em 29 de maio de 2017.

Aceito para publicação em 07 de setembro de 2017.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

O Decreto n.º 5.622/05 caracteriza a Educação a Distância (EaD) como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que vem quebrando os paradigmas da educação tradicional presencial e evidenciando as diversas possibilidades de aprendizagem, que vão além da relação professor-aluno no espaço físico da sala de aula. As tecnologias tornaram o ensino superior mais democrático e acessível por meio da EaD, e vêm possibilitando maior autonomia do aprendiz.

Apesar de um dos focos da EaD ser o desenvolvimento da autonomia do estudante desta modalidade de ensino, fica evidente a importância do vínculo no processo de ensino e aprendizagem. Na EaD, o vínculo é estabelecido por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com o tutor a distância que acompanha as atividades do aprendiz na plataforma do curso e presencialmente no Polo de apoio, com o tutor que acompanha o estudante nas atividades presenciais: grupos de estudos, seminários e avaliações.

Portanto, o papel do tutor é de mediador do processo de aprendizagem e, além de se preocupar com o conteúdo que está sendo desenvolvido, também se preocupa com a motivação dos alunos em relação aos estudos e a permanência no curso. Desta forma, a produção deste artigo se torna importante por trazer um relato de experiência de tutoria que foi determinante para os alunos do Curso de Filosofia do Polo UAB Franca.

O objetivo deste artigo é apresentar as ações da tutoria presencial que foram fundamentais para a permanência e aproveitamento dos alunos do curso de Filosofia. Para alcançá-lo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do tutor na EaD, com o foco na mediação do processo ensino-aprendizagem desenvolvida por Vygotsky (1984); o papel da interação na educação a distância de Valente (2010); e as competências para ensinar de Perrenoud (2000). Em seguida, o relato de experiência da tutoria presencial do Curso de Filosofia no Polo UAB Franca e a análise dos dados são apresentados, realizados a partir da teoria dos referidos autores.

2. TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MEDIAÇÃO E COMPETÊNCIAS

A educação a distância traz como função do tutor a orientação de trabalhos acadêmicos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, incentivando-os a buscar conhecimentos, a terem vontade de aprender e, assim, se manterem no curso. Machado (2004) apresenta a função do tutor, no início da Educação a Distância, como aquele que dirige, orienta e apoia a aprendizagem dos alunos, porém, não ensina. Desta forma, o papel do tutor se restringia ao acompanhamento funcional do sistema, e os materiais disponibilizados adquiriam caráter autossuficiente para a aprendizagem do aluno. Assim, o caráter mediador e motivacional do tutor não constituía pontos prioritários da EaD e o foco estava nos materiais.

Atualmente, a EaD volta-se para a aprendizagem colaborativa em rede, tendo na teoria de Vygotsky (1984) os pressupostos para a compreensão da relação ensino-aprendizagem, a mediação. Nesse contexto, o tutor atua a partir dos recursos tecnológicos na zona de desenvolvimento proximal, e instiga o aluno a desejar o desenvolvimento potencial.

Para Almeida (2001), o tutor deve ser mediador, facilitador, incentivador e investigador do conhecimento, de sua prática e do processo de aprendizagem individual e grupal, buscando sempre a aprendizagem colaborativa. Portanto, o tutor deve desenvolver a competência tecnológica e a competência social.

Perrenoud (2000) traz a competência tecnológica como uma das competências para ensinar: utilizar novas tecnologias, tais como editores de textos; explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino; comunicar-se à distância por meio da telemática e; utilizar as ferramentas multimídia no ensino. Para Machado e Machado (2004) a competência tecnológica consiste no domínio técnico suficiente para atuar com habilidade no ambiente que está utilizando.

Com relação à competência social (MACHADO e MACHADO, 2004), o tutor deve desenvolver a capacidade de gerenciar as diferenças entre os alunos, perceber os talentos de cada um e valorizá-los, além de manter o interesse dos mesmos no curso.

A competência social está relacionada com a capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e ações mediante os objetivos e valores pessoais, em função das demandas do ambiente, resultando em habilidades para que o indivíduo possa desempenhar-se socialmente. As habilidades sociais correspondem, assim, um conjunto amplo de ações que permitem o início e a manutenção do relacionamento saudável de um indivíduo com os demais (SILVA e CORRADI-WEBSTER, 2011, p. 3) .

Valente (2010) apresenta uma crítica à maioria dos cursos EaD que privilegiam a transmissão de informação em detrimento da construção do conhecimento por meio dos vínculos que se estabelecem no processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade de ensino, que passa essencialmente pelo papel do tutor presencial, o qual vai favorecer a interação entre os alunos ao desempenhar a mediação pedagógica.

Mill, Ribeiro e Oliveira (2013) confirmaram o papel mediador do tutor na educação a distância por meio de uma pesquisa junto ao grupo de tutores e professores dos cursos da UFSCar, a qual evidenciou o quão importante é a interação com os alunos na EaD.

Nesse processo de interação, o tutor presencial faz diferença por meio de seu trabalho quando propõe momentos presenciais para estudos, palestras, seminários, confraternização entre os alunos para motivá-los e incentivá-los em sua aprendizagem e permanência no curso. Além disso, o tutor presencial é fundamental nos momentos individuais de escuta ao aluno que chega ao polo desmotivado e querendo desistir do curso por dificuldades de acompanhar as disciplinas, de se organizar nos estudos, questões pessoais, entre outros motivos.

Para motivar o aluno no processo de aprendizagem o tutor deve possuir em sua formação pessoal a capacidade para lidar com os grupos heterogêneos de alunos, possuindo características psicológicas e éticas como maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade para a mediação, liderança, cordialidade, além de saber ouvir as demandas dos alunos, mediando com as demandas do curso que tutora (SILVEIRA, 2014, p. 2442).

Desta forma, o trabalho do tutor deve ser integral junto ao aprendiz, com o objetivo de mantê-lo no curso, tendo uma aprendizagem com qualidade. Precisa acolhê-lo nos momentos mais difíceis e auxiliá-lo na organização e priorização dos estudos naquele momento. Este processo só é possível a partir do vínculo que o tutor presencial consegue construir com o estudante, para que este tenha a liberdade para buscar auxílio.

2.1 A remuneração/bolsas dos tutores

Pelo até agora exposto, entendemos a emergência de fazermos algumas considerações relativas aos parâmetros das bolsas hoje pagas pela CAPES, dentro do programa UAB, que fomenta o curso aqui analisado. É preciso ir ao que estabelece a Lei nº 11.273/2006 que, em seu *caput*, lê-se: “Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica”. Essa é uma Lei de 06 de fevereiro de 2006. De lá para cá as descrições das atribuições e papéis dos possíveis candidatos às bolsas foram alterados e os valores, atualizados em 2010 (FNDE, 2010). Em 2015 e 2016, novas resoluções da CAPES apresentaram maior detalhamento dos papéis e condições foram revistos (CAPES, 2015, 2016), mas o valor atualizado em 2010 para R\$ 765,00 permanece até hoje, valor considerado baixo diante das atribuições dos mesmos dentro do programa.

Dessa forma, a manutenção da qualidade do programa fica prejudicada em função da desvalorização dos professores/tutores envolvidos. Nesse trabalho, voltamos o olhar particularmente aos tutores, posto que esses sejam condutores extremamente importantes no processo de ensino e aprendizagem em EaD, uma vez que os cursos UAB são, de modo pleno, baseados em tutorias. Quer-se com isso dizer que a atuação do tutor é determinante para o sucesso ou para o fracasso dos cursos oferecidos.

No que diz respeito às bolsas dos tutores, é necessário buscar soluções para tirarmos o trabalho do professor-tutor da penúria em que ele se encontra. A EaD é uma universidade dentro das universidades e, não é novidade para os envolvidos, que esse programa já supera, em muito, o ensino presencial no número de alunos inscritos, principalmente se consideramos o tempo de existência de cada uma dessas modalidades. É bom que se registre que a qualidade da EaD, na formação básica e/ou profissional, tem registrado excelentes resultados, quando os confrontamos com o ensino presencial. Essa estatística pode ser confirmada pela avaliação MEC/2017 do curso de Filosofia, aqui analisado, que obteve nota fixada em 4.0, igualmente ao curso presencial da mesma instituição.

3. TUTORIA PRESENCIAL NO POLO UAB DE FRANCA COM O CURSO DE FILOSOFIA

3.1 Relatos de experiências

A parceria com a UFSJ no Polo UAB Franca iniciou com a seleção da Coordenação de Polo em 2008, antes mesmo de sua inauguração, que aconteceu em 18 de outubro de 2008, com os dois primeiros cursos de especialização oferecidos no polo pela UFSJ.

Ao longo dos anos, novos cursos de aperfeiçoamento, especialização e graduação foram ofertados pela UFSJ e por outras universidades, a saber: UNIFAL, UFF, UNIRIO, FIOCRUZ, UNESP, UNIFESP e UNIVESP. Em 2013, houve a primeira oferta do Curso de Filosofia pela UFSJ no Polo UAB Franca. O curso teve início no dia 05 de outubro de 2013, com a Aula Inaugural na UFSJ, quando foram apresentados aos estudantes o projeto do Curso, as formas de avaliação e o acesso à plataforma e; todos tiveram a oportunidade de conhecer a Coordenação do Curso de Tutores, alguns professores, tutores e toda equipe do Núcleo de Educação a Distância-NEAD/UFSJ, e de estar na universidade à qual pertenciam, a partir daquele momento, como estudantes.

Após a aula inaugural, as atividades virtuais tiveram início e os tutores presenciais começaram a organizar atividades no polo de apoio presencial para os estudantes, a fim desses se sentirem acolhidos e dos tutores poderem acompanhar o seu início no curso. Foram realizados grupos de estudos, seminários, palestras, debate de filmes, encontros para acompanhamento e orientações para as inscrições semestrais, encontros para orientações do estágio supervisionado e as viagens para as aulas de início de semestre, que sempre contaram com a presença dos tutores acompanhando os estudantes e incentivando-os a participar.

3.1.1 Os grupos de estudos

Os grupos de estudos foram realizados às terças-feiras à noite e sábados de manhã, desde 2013. A metodologia para a realização dos grupos de estudos foi pensada de maneira flexível para atender às necessidades, angústias e dúvidas dos alunos. Na maioria das vezes, os grupos iniciavam de forma expositiva e depois passavam a ser organizados com perguntas e sistematizações de ideias vigentes, conforme as disciplinas. Os grupos de estudo foram fundamentados por meio da pesquisa de livros, obras e autores que tratavam dos temas vigentes.

No início do curso, foi realizada a orientação por meio da introdução às leituras de textos filosóficos para ensinar aos alunos: como ler um texto filosófico, sobre o contexto (da obra e filósofo), a busca de conceitos e perguntas filosóficas; assim como dar orientações para uso da plataforma do curso (inserção de textos, participação nos fóruns). A organização e sistematização dos grupos de estudos foi fundamentada conforme as disciplinas vigentes, as tarefas e os fóruns — nos quais foram tratados sobre os temas das apostilas e complementados com materiais didáticos, paradidáticos, históricos e filosóficos.

Para contemplar a disciplina de História da Filosofia, foram utilizados os filósofos e suas obras. Por exemplo: História da Filosofia Antiga foi trabalhada com o filósofo Platão e a obra “A República”; Aristóteles e a obra “Ética a Nicômaco”; em História da Filosofia Medieval, o filósofo Santo Agostinho e a obra “Confissões”; e em História da Filosofia Moderna, o filósofo Descartes e a obra “Discurso do Método” e Kant e a obra “Crítica da razão Pura”. Essa metodologia foi pensada para fundamentar e utilizar os clássicos para o curso de filosofia. Para as disciplinas de Lógica I e Lógica II, foram organizados os encontros semanais do grupo de estudo, com a realização de atividades referentes à Lógica Formal e à Lógica Simbólica.

Por meio dos encontros, foi possível perceber que os estudantes tiveram um embasamento científico e filosófico construído por meio das obras clássicas dos filósofos. Embora com suas dificuldades para a realização da leitura e estudo, eles eram motivados a realizar o curso de modo que pudessem adquirir um conhecimento filosófico. E esse só poderia ser construído mediante às próprias obras e autores.

3.1.2 Acompanhamento individual

Os atendimentos individuais aconteciam às segundas, quartas e quintas feiras e, às vezes, compareciam duplas de estudantes. Nesses momentos, dúvidas eram esclarecidas em relação às atividades virtuais, às disciplinas em andamento, bem como às dificuldades pontuais de cada estudante, tanto em relação à plataforma quanto sobre conteúdo ou questões pessoais. Outros trabalhos, como o apresentado por Novak et AL (2014), também mostram a importância desse tipo de atendimento ao afirmar que o acompanhamento dos tutores “mostrou-se fundamental para apoiar o trabalho de prevenção da evasão, para enriquecer o processo de aprendizagem e de avaliação, bem como para planejar os momentos de recuperação e o redirecionamento das atividades”.

O tutor presencial trabalha concomitantemente com as dimensões pautadas no aspecto pedagógico e teórico do curso, mas, muitas vezes, necessita motivar e incentivar os alunos durante sua práxis no curso. Para isso, realiza reflexões sistematizadas e ao mesmo tempo reflexões sobre o cotidiano dos alunos, suas fragilidades e angústias.

Quando os alunos procuram um curso na modalidade a distância, imaginam que a metodologia será simplificada, mas não se programam para a demanda de autonomia, leitura, reflexão, participação e interação que precisa para que o curso seja realizado em sua plenitude. Logo, quando as disciplinas são transpostas em suas especificidades, os alunos sofrem pela falta de conhecimento dos conceitos e o primeiro movimento é de “querer deixar o curso”.

O contato via telefone, e-mail e presencial são essenciais para que esse movimento seja refletido e as ações não sejam tomadas por impulso. Não houve uma metodologia definida para a coleta das informações dos alunos, mas informalmente citados nesse trabalho para ilustrar alguns situações. Por exemplo, podemos citar a

aluna “Flor¹”. No primeiro semestre, ela disse que seu grande sonho era ingressar no curso de Filosofia, mas não estava se adaptando ao uso da plataforma. Argumentou ainda que trabalhava muito e tinha filhos. Em conversa particular, foi necessário ajudar a aluna a se organizar diante seus compromissos diários. Foram realizados exercícios, entre tutora e aluna, de entrada na plataforma, postagem de tarefas e manuseio das ferramentas. Fez-se uma agenda na qual a aluna poderia continuar realizando o curso e, ao mesmo tempo, dar continuidade às suas tarefas diárias.

Outro aluno, policial, também procurou a tutoria presencial para realizar o trancamento de matrícula. Antes que o aluno o fizesse, conversamos para tentar entender os motivos. O aluno ressaltou as dificuldades em conciliar horários, realização de provas, tarefas e fóruns, pois alegou que era “muita matéria e ele não estava entendendo nada”. Propôs-se também fazer a agenda com o aluno, suas folgas e dias em que poderia estudar. A partir disso, o aluno se dispôs a dar continuidade ao curso e tentar organizar sua vida pessoal com as datas. Não cancelou a matrícula.

Com alguns exemplos de alunos que moravam em outras cidades, para que não ficassem sem o atendimento, enviavam-se os materiais e resumos dos grupos de estudos por Sedex e e-mail. Houve casos de alunos que perderam seus familiares e, a partir do contato com a tutoria presencial, se sentiram fortalecidos e utilizaram o curso como novo norteador para suas vidas.

Os atendimentos presenciais individuais tinham suas especificidades com cada aluno em suas particularidades. Desde dificuldades didático-pedagógicas como: conceitos, filósofos (muitos alunos perguntavam “como se diz esse nome mesmo”), tarefas e fóruns, até problemas familiares.

3.1.3 Seminários

Múltiplos são os propósitos para a realização de leitura de textos filosóficos: mostrar a complexidade textual dos elementos (conceitos, exemplos, metáforas, argumentos); compreender a articulação das operações especificamente filosóficas (função conceitual, referencial, metafórica, argumentativa,...) e; propor uma metodologia que considere a diversidade e multiplicidade de textos filosóficos (COSSUTA, 2001).

A utilização dos seminários para a leitura e conceitualização corrobora com a necessidade de ler um texto filosófico, buscar o conceito, o problema desse conceito e pesquisá-lo, visando sua articulação filosófica e social. Cossutta (2001) argumenta que toda a filosofia é uma filosofia do conceito, pois reexamina e redefine conceitos. Estes são interfaces entre o vivido e o abstrato. Os conceitos são construídos e a sua construção é uma atividade determinante da atividade filosófica. Para o autor,

O conceito é um complexo funcional, um operador textual que, devido à propriedades da língua, apreende o real integrando-o no domínio do dizível. Então, como se constroem os conceitos? Quais os seus elementos constitutivos? O conceito enquanto função articula um termo significante, um sentido e uma referência. A sua construção começa por um processo de

¹ Nome fictício para manter o sigilo acerca da identidade dos alunos.

instauração do sentido em que, através de determinadas operações, o sentido dos termos é escolhido, fixado e delimitado. (COSSUTA, 2001, p. 59).

Para subsidiar os alunos com horas de atividades complementares, foram pensadas as apresentações de Seminários com as obras filosóficas com frequência semestral. No primeiro seminário, selecionou-se a obra “A República de Platão”. Os capítulos foram divididos entre os alunos e eles apresentaram utilizando o *Power Point*.

Posteriormente, foram realizados os seminários com as obras: O banquete de Platão; Humano, demasiado humano, de Nietzsche; O estrangeiro, de Albert Camus. Para a apresentação destas obras, realizaram-se círculos reflexivos, nos quais os alunos efetuaram a leitura na íntegra dos textos, elegeram, nos capítulos, os trechos que achavam “mais interessantes”, selecionaram os conceitos filosóficos e trabalharam com esses conceitos por meio de textos, filósofos e contextualizações.

Em todos os seminários, foram realizadas leituras críticas, conceituais e pontuais, que tiveram, como fundamentação, a sistematização e o rigor proposto pela filosofia e, ao mesmo tempo, a dialogicidade desenleada por meio dos filósofos e contextualizada diante a nossa realidade social, política e religiosa.

A realização dos seminários teve momentos nos quais considerou-se a “ação – reflexão – ação”, pois os alunos foram os protagonistas das reflexões filosóficas por meio das obras e filósofos.

Nessa perspectiva, cabe ao docente uma competência reflexiva quanto às suas escolhas pedagógicas, suas possibilidades e aplicabilidades dentro da instituição onde está inserido e o significado dessas escolhas para os estudantes. Torna-se, então, necessário discutir a importância de uma prática educativa consciente e crítica para o futuro. É preciso que o professor considere as diferentes interpretações dos outros atores do processo de ensino aprendizagem, ou seja, os estudantes, de modo a permitir ao estudante um papel ativo e responsável na construção de seu conhecimento. (TEIXEIRA, 2009, p. 3).

Todos os Seminários contaram com a presença da Coordenadora do Curso para validar as apresentações e emitir os certificados de horas complementares. Presença essa que fez a diferença nos encontros, uma vez que possibilitou uma aproximação da Coordenação do Curso da Universidade junto aos estudantes que se sentiram valorizados por contar com sua presença e suas contribuições nas discussões referentes aos temas.

Ações como essas, em que é possível contar com a presença dos professores e coordenadores dos Cursos a distância, fazem diferença no processo de ensino e aprendizagem e devem ser destaques na metodologia EaD, uma rica iniciativa que corrobora para a qualidade do ensino.

3.1.4 Debates de filmes

Os debates de filmes foram organizados semestralmente para auxiliar nas atividades complementares exigidas para a conclusão do curso. Os filmes debatidos

foram: *Sócrates*², *Ponto de mutação*³, *O nome da rosa*⁴, *Hannah Arendt*⁵ e *Quando Nietzsche chorou*⁶.

Alguns autores defendem o uso do cinema como metodologia de ensino para motivar os estudantes, despertar o interesse e o senso crítico, além de aproximá-los de uma teoria e uma época que se encontra distante de sua realidade.

A sala de aula já vem incorporando e sofrendo a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Porém, é preciso ver que esses meios podem ser considerados como salas de aula, como espaços de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos; que eles dependem de uma pedagogia crítica e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural (NAPOLITANO, 2003, p. 89).

Por meio do uso dos filmes, os alunos se apropriaram de temáticas históricas e conceituais referentes à Filosofia tratada no período, em conformidade com as disciplinas estudadas. Pois, por meio do cinema, vislumbraram temas polêmicos que propiciaram a reflexão crítica e construtiva de conceitos e argumentos inerentes à filosofia

[...] com relação à operacionalização do trabalho em sala de aula, acreditamos ser de extrema importância a preparação prévia do professor, ou seja, ele deve ter domínio em relação ao filme e clareza total da inserção do filme no curso, bem como dos objetivos e do trabalho a ser realizado após a projeção. (FONSECA, 2004, p.181).

A partir dos filmes, os alunos conseguiram vislumbrar o universo da imaginação e contextualizar os períodos propostos pelas temáticas filosóficas. Por exemplo, ao tratarem sobre o filme *O nome da rosa*, os alunos conseguiram refletir sobre as características peculiares da Idade Média e tecer considerações sobre filósofos como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, bem como o problema dos universais trabalhados pelos filósofos Pedro Abelardo e Guilherme de Ockham. Por meio do filme Hanna Arendt, as discussões foram fundamentadas na política, ética e sociedade, temas que levaram os alunos a contextualizar a atual sociedade

A imaginação e a curiosidade também constituem um diferencial no momento da aprendizagem científica. De acordo com Pietrocola (2004, p. 130), as atividades científicas tornam-se importantes e instigadoras quando são capazes de excitar nossa curiosidade. Dessa forma, através da nossa imaginação, o pensamento passa a apreender o desconhecido buscando uma explicação para os enigmas. A curiosidade serve então de fio condutor para as atividades, que não teriam o mesmo significado, caso fossem meramente burocráticas e exercidas com o propósito de cumprir obrigações. Pode-se afirmar que a curiosidade nasce do desconhecido que pode de alguma forma ser apreendido pela imaginação. (COSTA e BARROS, 2014, p. 82).

² Sócrates. Direção: Roberto Rossellini. Ano de produção: 1971

³ Ponto de Mutação. Direção: Bernt Amadeus Capra Ano de produção: 1991

⁴ O Nome da Rosa. Direção: Jean-Jacques Annaud. Ano de produção: 1986

⁵ Hannah Arendt. Direção: Margarethe von Trotta. Ano de produção: 2013

⁶ Quando Nietzsche Chorou. Direção: Pinchas Perry. Ano de produção: 2007

Como se encontram vários títulos no cinema que remetem ao estudo e leitura filosófica, utilizou-se, como recurso didático-pedagógico, alguns filmes que nos remeteram ao estudo da dialética.

Uma formação na perspectiva dialética vem ao encontro das necessidades emergentes do mercado de trabalho neste início de século. O mundo globalizado da sociedade do conhecimento vem trazendo significativas mudanças no mundo do trabalho, no qual se visualiza a valorização do sujeito crítico, criativo e pensante preparado para agir e adaptar-se rapidamente às mudanças dessa nova sociedade. (VASCONCELLOS, 1992, p. 21).

Após os filmes, eram formados círculos reflexivos nos quais retomava-se a disciplina, a teoria e a necessidade de compreensão das disciplinas. Os encontros costumavam reunir aproximadamente de 8 a 15 alunos. Todos realizavam suas contribuições oralmente e depois realizavam as contribuições nos fóruns, pois a sistematização relacionava a vivência na plataforma e a utilização do filme como subsídio para participação. Mesmo que os filmes não fossem indicados pelos professores, eram relacionados aos conteúdos e isso era suficiente para aumentar a participação e a discussão nos fóruns. Muitos relatavam que, após a atividade com os filmes, tinham mais facilidade para participar, escrever e sistematizar as ideias e arguições filosóficas.

3.1.5 Palestras e parcerias

No polo presencial, foram realizadas palestras e encontros sobre os temas que estavam relacionados às disciplinas vigentes, conjecturando a práxis teórica e a aprendizagem didático-metodológica, por meio de especialistas e estudiosos nas mais diversas áreas da Filosofia.

Em 2014, foi realizado, em parceria com os professores do Instituto Agostiniano de Filosofia, o Café Filosófico, com o Prof. Kleber Gonini e a Prof. Dra. Sira Napolitano, sobre a História da Filosofia; No ano de 2015, o Café Filosófico foi com a Supervisora de Ensino Sônia Lúcia, tratando sobre Didática, além de haver palestra com Frei Afonso de Carvalho sobre Lógica e seu ensino; em 2016, houve palestra sobre a Didática do Ensino de Filosofia, com o Prof. Me. Pedro Paulo Cardoso Balieiro e sobre Relações Étnico-Raciais com o Prof. Vinicius Reinaldo de Paula (professor especialista sobre o tema étnico-racial). Ainda houve palestra com o Padre Leonardo Cardoso Beneti sobre o Existencialismo e o sentido da vida.

Foram realizadas atividades em parceria com o Instituto Agostiniano de Filosofia, espaço no qual a Filosofia é tradição na cidade por meio das ações filosóficas dos frades agostinianos, os quais promoviam as “Sextas-filosóficas” com profissionais capacitados e especialistas de Franca e região. Os alunos participaram gratuitamente de palestras que trataram sobre temas como Ética: eutanásia e aborto; Wittgenstein e a linguagem; Bergson: matéria e memória; Bauman: modernidade e sociedade líquida; Kant e a dedução transcendental; Pré-socráticos e Filosofia Antiga; Santo Agostinho e o amor na obra Confissões; entre outros temas que são essenciais para o âmbito filosófico e acadêmico. Essas palestras foram imprescindíveis para a realização das

atividades acadêmico-científicas que se fundamentam pelas atividades extracurriculares baseadas na área da Filosofia.

3.1.6 Aulas Presenciais na UFSJ

Para o início de todos os semestres do Curso, foram realizadas, na UFSJ, aulas presenciais com renomados nomes da área da Filosofia. Os encontros aconteceram no anfiteatro do NEAD/UFSJ e a mantenedora do Polo UAB Franca disponibilizou ônibus gratuito aos alunos para participarem praticamente de todas as aulas, com exceção da última realizada em Abril/2017, para a qual não houve transporte gratuito.

Concomitantemente aconteceram as *webconferências*, organizadas pelo NEAD da UFSJ, sobre Metafísica, Filosofia no Ensino Médio, Lógica, Ortega y Gasset e Filosofia Política, para otimizar as disciplinas oferecidas.

Os professores das disciplinas vigentes também iniciaram o processo de gravação das aulas e de disponibilização dos vídeos pelo canal *Youtube* e, ainda, envio do link para os alunos do curso. Várias aulas foram assistidas em grupos de estudos para esclarecimentos e sistematização das disciplinas vigentes.

3.1.7 Encontros de Orientação no Polo UAB Franca

Durante o período das inscrições periódicas do curso, geralmente todo início de semestre, foram organizados os encontros presenciais no Polo para orientação aos alunos que encontravam dúvidas e dificuldades em realizar sua inscrição.

Durante os anos de 2014 a 2017, foram realizados aproximadamente três encontros semestrais para a inscrição dos alunos no processo de matrícula. Para que os alunos não perdessem a inscrição periódica, organizou-se, em todos os semestres, o laboratório de informática para que o aluno, presencialmente, realizasse sua inscrição e pudesse imprimir o comprovante de matrícula. Aos alunos que não compareciam ao polo, o atendimento era feito via telefone, pelo qual o aluno realizava todos os procedimentos juntamente à tutoria presencial. Desse modo, garantiu-se a presença e inscrição dos alunos.

Assim também ocorreu no período em que iniciaram os estágios supervisionados, em que foram realizados encontros presenciais para orientação dos alunos. Quando iniciou a proposta para a realização do estágio supervisionado, por meio das orientações da coordenação do curso, foram organizados diversos encontros com os alunos para tratar sobre os documentos, as escolas que poderiam recebê-los e o período de vigência do estágio. Por meio do acompanhamento sistematizado dos alunos de Franca, conseguiu-se assegurar o processo de ética e cumprimento de horas conforme a legislação do estágio supervisionado. Os alunos que já possuíam licenciatura realizaram somente Estágio Supervisionado II. Por meio da tutoria, os alunos realizaram a observação, a regência e a escrita dos estágios.

Devido à organização do Curso, as indicações dos professores corroboraram com o estágio no Estado de São Paulo e de Minas Gerais. Pôde-se trabalhar com os currículos do Ensino Médio vigentes nos dois estados. Comparando as legislações e por

meio dos encontros, aprendeu-se a montar os planos de aulas e como proceder ao realizar as regências.

Uma metodologia muito interessante citada pelos alunos foi o formato das regências aplicadas com as cadeiras em forma de círculos, modelo no qual realizaram-se debates, seminários e grupos de estudos. Foram muitos os exemplos dos alunos que levaram essa metodologia para o estágio supervisionado e, os alunos das escolas do ensino médio que puderam vivenciar essa prática como estagiários gostaram muito do movimento metodológico, o qual proporcionou a dinâmica, a reflexão e a discussão dos temas vivenciados.

Nossos alunos realizaram regências fundamentadas em temas como “A República” tratando sobre a política, o Existencialismo e o sentido da vida, a ética e a felicidade e, enfim, percebeu-se que eles levaram o que vivenciaram no curso, para a sala de aula.

3.2 A visão do Tutor Presencial na perspectiva de diferentes atores da EaD

Visando analisar o papel do tutor presencial, foram ouvidos diferentes atores envolvidos em todo o processo de ensino e aprendizagem do sistema UAB: coordenador de curso, coordenador do polo, coordenador UAB e alunos.

Para os alunos, foi encaminhado um formulário, por meio do *Google Drive*, com a questão “Como você vê o papel do tutor presencial no processo de aprendizagem durante seu curso?”

Entre os 37 alunos da 1ª turma de Filosofia, apenas seis responderam à questão. Observou-se nas respostas, que os alunos foram unânimes em evidenciar a importância do tutor presencial e o quanto estão sentindo sua falta, uma vez que a tutora presencial que os acompanhava há um semestre passou para tutoria a distância enquanto ainda aguardam o novo tutor, que irá assumir a função no Polo UAB Franca. A seguir seguem as respostas dos alunos:

Importantíssimo. Sem ela existe um desânimo total. Se faz necessário (Resposta Aluno1, 24/5/2017).

Fundamental o tutor presencial e a distância...nós da primeira turma estamos sentindo abandonados pelo curso...muitas dúvidas e nenhum esclarecimentos faz muita falta o tutor presencial (Resposta Aluno 2, 24/5/2017).

O tutor presencial é muito importante porque nos orienta quanto às nossas dúvidas e nos norteia no nosso curso. Sem o tutor ficamos perdidos sem saber como proceder em diversos aspectos do curso. Seria muito interessante tê-los de volta” (Resposta Aluno 3, 24/5/2017).

Este, a meu ver, tem o papel primordial na construção do conhecimento do aluno, pois este é o suporte, o instigador, o facilitador, o dialogador entre o estudante e o conhecimento. O tutor é responsável em demonstrar de diferentes formas o tema estudado, procura destrinchar as inúmeras minúcias de temas mais profundos. Além de instigar a união dos alunos, para além de letras e palavras diante de um fórum, na oportunidade de proporcionar encontros, palestras, grupos de estudos e seminários. Sendo

assim, o tutor presencial é mais que um professor, pois acompanha a sua trajetória de estudo, por longos anos lhe dando suporte necessário por TODO o percurso de estudo; ele passa a ser uma pessoa de referência, um amigo, um companheiro, um tutor de fato... (Resposta Aluno 4, 25/5/2017).

Fundamental, nos ajudou e motivou muito. Algumas atividades e disciplinas seriam muito difíceis sem a ajuda deles, além da mediação entre nós e a universidade (Resposta Aluno 5).

Importantíssimo (Resposta Aluno 5, 28/5/2017).

Pode-se inferir que o desânimo relatado na resposta do aluno remete às situações de dificuldades que os alunos encontram durante o curso e que o tutor presencial pode acolher e orientar em vários momentos. Agora que estão sem o tutor presencial, estão se sentindo sem apoio e desanimados. Tal situação pode levar o aluno à evasão, por não sentir o respaldo que precisa para superar as dificuldades e continuar no curso.

Outro aspecto interessante, verificado na resposta de um dos alunos, consiste no caráter dinâmico do tutor presencial em oferecer vários momentos diferentes para que os alunos tenham contato com o conteúdo do curso de diversas maneiras: palestras, seminários, grupos de estudos. Assim como o caráter mediador indicado sobre a tutoria, apontado na mesma resposta, que vai ao encontro da função do tutor na educação a distância e da visão da Coordenadora UAB, relatado a seguir:

O tutor presencial tem uma função crucial dentro do sistema UAB, atuando principalmente na mediação da comunicação entre os docentes e alunos, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem. Além disso, dentre suas atribuições, precisa estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes. Essa atividade, quando desenvolvida pelos tutores presenciais, apresenta um grande ganho para todo processo. Isso porque através desse contato, os alunos se sentem motivados a realizarem o curso, apresentando bons resultados e, muitas vezes, diminuindo a taxa de evasão. (Coordenadora UAB da UFSJ, 29/05/2017).

A Coordenadora de Polo também apresentou sua visão acerca da tutoria presencial evidenciando a importância das ações do tutor para manter o aluno no curso por meio do vínculo que se constrói entre tutor-aluno:

A função do tutor presencial na educação a distância é imprescindível para a manutenção do aluno no curso, uma vez que, além de acompanhar as atividades presenciais do curso ele acolhe, ouve o aluno em suas dificuldades e o auxilia a buscar caminhos que não sejam a desistência ou abandono do curso, que muitas vezes é a única oportunidade que o aluno tem de realizar um curso superior gratuito e com qualidade. (Coordenadora do Polo UAB Franca, 27/5/2017).

Um diferencial na tutoria presencial do Curso de Filosofia da UFSJ consistiu na possibilidade do tutor lidar também com os conteúdos pedagógicos e não somente os aspectos administrativos que a função requer. Foi uma iniciativa da Coordenadora do Curso, na época, que foi muito bem acolhida e desenvolvida pelos tutores presenciais do curso no Polo UAB Franca.

Dentro das atribuições dos tutores presenciais, do curso de Filosofia, há o envolvimento direto nos conteúdos. Isso se deu a partir de uma proposta da então coordenadora do referido curso. Exemplarmente essa proposta buscou parceria e comprometimento entre os três pilares de sustentação do processo EAD/Filosofia: coordenadora de polo, coordenadora de curso e os tutores presenciais. Até então, esses tutores eram impedidos de se envolverem com os conteúdos e ficavam no polo apenas tirando dúvidas sobre a plataforma e algumas questões técnicas. (Coordenadora do Curso de Filosofia da UFSJ, 27/05/2016).

Dessa forma, ratificou-se a importância da função do tutor presencial na engrenagem da EaD por meio dos relatos, respostas dos alunos e aspectos teóricos. E, aqui no Polo UAB Franca, pudemos confirmar por vivenciarmos os dois momentos: com e sem tutor, e pelos próprios alunos, que responderam ao formulário relatando estar sentindo a falta do tutor.

4. CONCLUSÃO

Percebemos, desse modo, que o curso de Filosofia da UFSJ contemplado pela UAB Polo Franca foi estruturado com base nos vínculos de confiança, respeito, compromisso e responsabilidade. As atividades de tutoria presencial foram mobilizadoras para que os alunos se encantassem pela filosofia e realizassem o curso, viabilizando toda a sua integridade.

Pensando nos futuros profissionais da área filosófica, as atividades foram pensadas para subsidiar e fundamentar as ações dos futuros professores, que poderão utilizar dos diversos meios e estratégias adquiridos no curso, para a formação de futuros alunos. Por meio dos seminários, filmes, rodas e grupos de estudos, temos a certeza que os princípios éticos e humanistas foram desenvolvidos e, assim, nossos profissionais saberão lidar com os desafios que a licenciatura impõe.

Saberão localizar, indicar, pesquisar e buscar conceitos e filósofos, linhas de estudos e temas críticos para debates, questionamentos e sistematização de ideias, viabilizando a dialogicidade da filosofia para a nossa sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. et al. **Educação a Distância: Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem**. São Paulo, Projeto NAVE, 2001.

CAPES. Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017. **Diário Oficial da União**. n. 18, 25 jan. 2017, p. 21. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/25012017-PORTARIA-No-15-DE-23-DE-JANEIRO-DE-2017.pdf>>. Acesso em 05 set. 2017.

CAPES. Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016. **Diário Oficial da União**. n. 204, 24 out. 2016, p. 17. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24102016-PORTARIA-N-183-2016.pdf>>. Acesso em 05 set. 2017.

COSSUTTA, F. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COSTA, E. C. P.; BARROS, M. D. M. In: **Revista Práxis**. ano VI, n. 11, jun. 2014. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/10623/2/elaine_costaemarcelo_IOC_2014.pdf>. Acesso em 09 maio 2017.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação. **Resolução nº 8, de 30 de Abril de 2010**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000008&seq_ato=000&vlr_ano=2010&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em: 05 set .2017.

FONSECA, C. C.. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica/FCHFUMEC, 2004.

MARTINS, O. **Teoria e prática tutorial e Educação a Distância**. Curitiba: IBPEX, 2002.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NOVAK, S.; ARAGÓN, R.; ZIED, M.L.; MENEZES, C. (Org). **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Aprendizagem_em_Rede_na_EAD.pdf> Acesso em: 15 ago. 2017.

PERRENOUD, P. **As dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, E. C., & CORRADI-WEBSTER, C. M. Competência social para interagir em ambientes virtuais de aprendizagem. In: **Investigación y Educación en Enfermería**. v.1, n.29, p. 97-102, 2011

SILVEIRA, C. A. B. Mediação pedagógica: as competências do tutor e a motivação para aprendizagem. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. 11., Florianópolis, 5-8 ago. 2014. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UniRede, 2014. Disponível em < <http://www.auniredede.org.br/anais/arquivos/ESUD-2014.iso>> Acesso em: 09 maio 2017.

TEIXEIRA, G. **A avaliação no processo ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=4&texto=80>>. Acesso: 15 maio 2017.

VALENTE, J. A. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. In: MILL, D. e PIMENTEL, N. (Org.) **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

VASCONCELLOS, CS. Metodologia dialética em sala de aula. **Revista de Educação AEC**. v.21, n.83, p. 28-55, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.